AINST/16/00066 — Relatório final da CAE

I - Avaliação da Instituição

Perguntas A1. e A2.

A1.1 **Instituição de Ensino Superior:**
Escola Superior De Saúde Do Alcoitão
A1.2 **Entidade instituidora:**
Santa Casa Da Misericórdia De Lisboa
A2. **Natureza da instituição:**
<sem resposta>

Requisitos Gerais

A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

A3.1. **Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.**
Está definido e é coerente com a natureza politécnica e a missão da Instituição
A3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A Escola Superior de Saúde do Alcoitão (ESSA) tem como entidade instituidora a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), e resultou da conversão da Escola de Reabilitação do Alcoitão (ERA), no ano de 1966. A ESSA deu continuidade à formação que ali se ministrava: Cursos de Fisioterapia, de Terapia Ocupacional e de Terapia da Fala, os quais foram pioneiros em Portugal, e que aliados à componente de intervenção social, rapidamente se tornaram numa referência nacional e internacional.
Analisado o seu RAA e com base no que observámos na visita realizada à Instituição, o seu PECC tem por base a decisão da SCML, de dar continuidade à lecionação dos cursos herdados da ERA, na prática de intervenção social e nos seus Estatutos.
O seu projeto educativo está centrado nos seus alunos, para que estes adquiram competências científicas, pedagógicas, éticas e socioculturais de forma a potenciar a sua formação global e a sua capacitação para que venham a ter boas carreiras profissionais.
Para este efeito, a ESSA integra redes de escolas congéneres no plano Europeu, com o objectivo de uma constante evolução e melhoria nas metodologias de ensino. A especificidade da formação que ministra, leva a componente de estágios a ser o elemento fundamental do seu modelo pedagógico, pois permite, com maior facilidade, a integração dos conhecimentos académicos com a sua aplicação prática, desenvolvendo capacidades críticas e reflexivas nos seus alunos.
A CAE pode, assim, afirmar que o objectivo principal do projeto educativo da ESSA, ao nível do 1º ciclo de estudos é o de “formar profissionais autónomos, reflexivos, eticamente responsáveis, empreendedores e competentes”.
Nos cursos de 2º ciclo, há a preocupação de desenvolver outras competências mais específicas, “centradas na especialização profissional e na capacidade de gestão e liderança de projetos profissionais”, para além da aquisição de novas competências, sobretudo, na investigação científica aplicada, na resolução de questões pertinentes e relevantes, mas sempre eticamente corretas.
Existe a prática de avaliar todas as UC’s para melhorar a qualidade e o desempenho de todos aqueles que se envolvem no processo ensino aprendizagem.
O projeto científico da ESSA, cuja responsabilidade de elaboração e coordenação é do CTC, é centrado em UC’s, na investigação aplicada, nas diferentes áreas de formação existentes e complementado com uma intervenção comunitária nas áreas da saúde e da intervenção social.

Há ainda que referir o apoio dos órgãos de gestão ao desenvolvimento de iniciativas académicas, lúdicas, culturais e sociais dos estudantes, as quais são diversas, mas sempre acarinhadas pelos órgãos de gestão.
Por tudo o atrás referido podemos dizer que o PECC da ESSAestá de acordo com a natureza politécnica e a missão da Instituição.

A4. Organização e gestão

A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados

A4.1.1 **Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.**
Existem, satisfazem as condições legais e funcionam regularmente
A4.1.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
De acordo com o RAA, a ESSA dispõe de órgãos de governo conforme o determinado na lei (art.º 144º e 145º do RJIES) e no nº 1 do artigo 9º dos seus Estatutos:
- O Diretor;
- O Conselho de Gestão;
- O Conselho Técnico-Científico (CTC);
- O Conselho Pedagógico (CP);
-O Conselho Consultivo (CC).
Embora o RAA não refira a composição do CTC, CP e CC, e descreva de uma forma muito sucinta as suas competências, verificámos, posteriormente, que esta informação vem descrita nos Estatutos, no site da Instituição, bem como no Manual da Qualidade da Escola.
O Diretor é um órgão uninominal de gestão da ESSA, nomeado pela Mesa da SCML, por um período de quatro anos e tem, entre outras, as competências de acompanhar e controlar de forma permanente o funcionamento da ESSA, assim como assegurar a ligação com a SCML.
O Conselho de Gestão, é composto pelo Diretor e pelo Subdiretor, por um Vogal e um secretário. Os membros deste órgão são nomeados pela Mesa da SCML, após ouvido o Diretor.
São competências do Conselho de Gestão, entre outras, conduzir a gestão da ESSA e assegurar o cumprimento dos seus objetivos, de acordo com as linhas de orientação definidas pela Mesa da SCML e com os princípios consagrados na legislação em vigor.
O CTC e o CP são os órgãos detentores, respetivamente da autonomia científica e pedagógica da ESSA, e estão constituídos e têm funções de acordo com a legislação em vigor (artigo 102, pontos nºs 3 e 5 do RJIES).
O CP é um órgão paritário, constituído por dois docentes e dois alunos de cada curso de primeiro ciclo ministrado na ESSA, eleitos pelos seus respetivos pares, e por um docente e um aluno de cada curso de mestrado, que esteja a funcionar, sendo ambos eleitos pelos seus pares.
O CC destina-se a fomentar a ligação entre as atividades da ESSA e a sociedade civil no domínio da intervenção social e, designadamente, no sector da saúde.
Este órgão é presidido pelo provedor da SCML, fazendo parte da sua composição:
- Os membros do conselho de gestão, presidentes dos CTC e CP, o presidente da Associação de Estudantes da ESSA, o provedor do estudante e o presidente da Associação de Antigos Estudantes.
- São ainda membros do conselho consultivo:
- Seis docentes da ESSA, (2 professores coordenadores, 2 adjuntos e 2 assistentes; três alunos e 2 representantes dos trabalhadores não docentes da ESSA, todos eles eleitos pelos seus pares. Fazem ainda parte deste órgão sete personalidades não pertencentes à ESSA de reconhecido mérito e experiência, sendo 3 convidadas pelo diretor ouvido o CTC e 4 convidadas pela SCML.
Foi assim confirmada pela CAE a existência e o funcionamento dos órgãos de governo da ESSA, os quais se encontram em conformidade legal com o RJIES e com os seus estatutos.

A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento

A4.2.1 **É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:**
Sim
A4.2.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Sobre a autonomia científica e pedagógica da ESSA, embora o RAA não seja muito esclarecedor, ao consultarmos os Estatutos da Instituição, o seu Manual para a Qualidade e o seu site, ficámos bem informados sobre a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento.
Como se disse no item anterior, o CTC e o CP estão constituídos e são-lhe atribuídas as competências previstas na legislação em vigor.
No RAA diz-se que a autonomia deste órgão "envolve a capacidade de definir, planear e executar livremente os seus programas de ensino, os projetos de investigação e as ações de prestação de serviços, sem prejuízo das responsabilidades da entidade instituidora consagradas na lei e nos Estatutos da Escola".
Efetivamente, assim nos pareceu e nos foi confirmado pelos próprios docentes que o CTC tem poder para propor iniciativas e atividades científicas, sendo mesmo responsável pela elaboração anual do projeto científico da Escola, pela sua monitorização e avaliação, bem como pela elaboração do relatório anual de toda a atividade científica prevista e realizada na ESSA.
Todas as decisões científicas, ao nível da formação e da investigação não são tomadas sem que o CTC primeiro se pronuncie.
Face à muita atividade que o órgão desenvolve, os seus membros decidiram formar uma Comissão Permanente, o que permite uma mais célere e melhor resposta às questões que são do âmbito das suas competências.
No que se refere ao CP também está constituído de acordo com a lei e os Estatutos em vigor. Este órgão tem por finalidade permitir a participação dos docentes e discentes na gestão da ESSA, incentivando a democraticidade e a cooperação institucional. O CP é o órgão que se pronuncia sobre a orientação pedagógica da Escola e os métodos de ensino e avaliação, o que é muito do agrado dos alunos.
Estes órgãos (CTC e CP)são frequentemente chamado a pronunciar-se sobre propostas ou iniciativas que o Diretor queira vir a apresentar à entidade instituidora, e estas situações não acontecem pela boa vontade do Diretor, mas sim porque estão previstas nos próprios Estatutos da Instituição.
Na nossa visita à ESSA, na reunião com os alunos foi bem visível a sua satisfação por participarem neste órgão, na avaliação pedagógica das UC's, e, sobretudo, porque as propostas que saem das Assembleias de Escola que frequentemente fazem, são ouvidas e, na maioria das vezes, aceites.
É no site da ESSA que podemos confirmar a dinâmica que o CTC e o CP têm. Sobre o CTC e o CP é possível ter acesso às atas das suas reuniões, e assim constatar-se que o CTC realizou 21 reuniões no ano de 2015, 20 reuniões em 2016 e 17 reuniões até ao mês de Outubro de 2017. Já o CP tem também online as atas das reuniões que realizou: 1 no ano de 2015, 6 no ano de 2016 e 3 reuniões até Março de 2017.

A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento

A4.3.1 **É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:**
Sim
A4.3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Para nos pronunciarmos sobre a participação dos docentes, investigadores e estudantes no governo da ESSA temos que acrescentar aos dados fornecidos no RAA, toda a informação recolhida nos Estatutos, no Manual da Qualidade e no site da Escola.
Ao falarem-nos do Sistema de Avaliação e Garantia da Qualidade apercebemo-nos que há outros órgãos intermédios, e que tanto estes como os docentes e alunos participam na governação da

Escola. Estamos a referir-nos à participação do CTC e CP, não só pelo que já atrás dissemos sobre estes órgãos, mas também pelo trabalho desenvolvido na aplicação de inquéritos para a avaliação das UC's, elaboração dos relatórios de curso e em outras iniciativas do SIGQ.
Os presidentes destes órgãos, juntamente com os coordenadores dos departamentos e o Presidente da Associação de Estudantes fazem parte da composição da Comissão Permanente de Avaliação da Qualidade (CPAQ).
Mas também nos é referido, e nós constatámo-lo, que a grande dinâmica ao nível da formação, e da investigação ação, assenta nos departamentos que em conjunto com todos os seus docentes fazem uma proposta de atividades no âmbito da formação, da investigação e da prestação de serviços, a realizar anualmente e que vai ser apreciada pelo CTC e pelo Diretor, dando assim um forte contributo para a elaboração do plano anual de atividades da Escola.
A análise dos resultados da avaliação dos alunos a cada uma das Unidades Curriculares também é objeto de apreciação, correção e propostas ao CTC, por parte dos docentes de cada um dos departamentos.
Mas a participação de docentes e alunos também se verifica no Conselho Consultivo.
Por último refira-se a existência de duas estruturas intermédias, onde os docentes participam: a Comissão de Creditação, que aprecia a documentação entregue e que depois apresenta a sua proposta ao CTC, e a Comissão Ética que aprecia e se pronuncia sobre todas as atividades de investigação, sobretudo nas teses de mestrado, pois, de um modo geral, estes estudos realizam-se com doentes, pelo que há que ter sempre em atenção os princípios éticos.

A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade

A4.4. **Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):**
Existe, a nível da Instituição, não estando certificado pela A3ES (campo A4.4.2)
A4.4.1. **Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).**
Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES:

A4.4.2. **Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)**
Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:
A ESSA tem um Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) o qual visa dotar a Instituição de uma política que garanta a melhoria da qualidade "designadamente dos programas e graus, vetor fundamental para o seu funcionamento e desenvolvimento".
O SIGQ tem uma dupla missão de apoio ao planeamento estratégico e promoção contínua da política de qualidade e ainda de informação e prestação de contas à comunidade e à entidade instituidora.
O SIGQ é coordenado pelo Conselho de Gestão com o apoio da Comissão Permanente de Avaliação da Qualidade (CPAQ). Esta Comissão tem a seguinte constituição:
- O Diretor que preside;
- O Presidente do Conselho Técnico-científico;
- O Presidente do Conselho Pedagógico;
- Os Coordenadores dos Departamentos;
- O Presidente da Associação de Estudantes;
- Outros elementos designados pelo Diretor sem direito a voto.

Através do Plano de Qualidade, "documento chave de âmbito operacional e periodicidade anual, são definidos os objetivos estratégicos, os operacionais, as atividades a desenvolver, as metas a atingir e respetivos prazos, consubstanciando um plano de ações de melhoria cuja execução é acompanhada e monitorizada de acordo com metodologias e indicadores previamente definidos.
O sistema baseia-se, assim, em planos de ações de melhoria, monitorização da sua execução,

avaliação, relatórios de resultados, permitindo relançar novos ciclos com base nos resultados alcançados. Como exemplo apresentam-nos os procedimentos para a garantia de qualidade no ensino, a partir da avaliação de unidades curriculares (UC's). Este processo inicia-se nos relatórios de autoavaliação de cada UC que seguem um modelo padronizado e se baseiam no dossiê pedagógico, nos resultados escolares e nos inquéritos obrigatórios aos estudantes.
Com base nestes dados é elaborado um relatório de cada ciclo de estudos em funcionamento, o qual é compilado pelo coordenador de departamento, com a assessoria dos coordenadores dos ciclos de estudos e da respetiva equipa de docentes.
Todos os relatórios de curso incluem uma identificação dos pontos fortes e pontos fracos do processo de ensino e aprendizagem e propostas para uma melhoria contínua da sua qualidade. Estes relatórios de curso são analisados pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Técnico-científico, que emitem os respetivos pareceres, de acordo com as respetivas competências estatutárias.
Compete ao Coordenador do Curso acompanhar o processo de introdução das medidas consideradas relevantes para o desenvolvimento da qualidade, propostas pelos diferentes órgãos e intervenientes.
A ESSA procura introduzir na instituição uma cultura de avaliação da qualidade, a qual está ainda numa fase incipiente e com carências logísticas, humanas e técnicas para levar a cabo esta tarefa.

A5. Ensino

A5.1. Procura e acesso

A5.1.1. **A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:**
Sim
A5.1.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A ESSA no seu RAA começa por nos chamar a atenção para a evolução dos alunos matriculados no 1º ano dos seus ciclos de estudo. Verifica-se, através dos alunos colocados, uma crescente procura destes cursos, com destaque para a licenciatura em Fisioterapia.
O facto de a procura das formações ministradas na ESSA ter vindo a aumentar, não deixará de estar relacionado com a política de promoção da Escola e dos cursos que ministra junto dos estudantes do ensino secundário.
A política institucional da ESSA tem dois objetivos essenciais: a divulgação da Escola no exterior e a captação de estudantes.
Para a consecução destes objetivos realizam iniciativas como a "Escola Aberta" e a participação na "feira das profissões" (Inspiring Future) e na "Futurália".
A iniciativa "Escola Aberta" visa o contacto direto entre os docentes e estudantes da ESSA com os estudantes do ensino secundário interessados nos Cursos da Escola, bem como dos respetivos professores, psicólogos de orientação escolar e encarregados de educação dos potenciais candidatos.
No ano de 2016 efetuaram-se três sessões de Escola Aberta.
A iniciativa "Feira das Profissões" resulta de uma parceria com a Associação Juvenil Inspiring Future, a qual desenvolve um projeto de roadshow em escolas secundárias, com formato de feiras de orientação vocacional. No ano de 2016 realizaram-se 80 destas iniciativas em escolas dos distritos de Lisboa, Setúbal, Santarém e Leiria.
A ESSA realizou ainda outras iniciativas no âmbito da sua política de captação de alunos, tais como:
- A presença em 62 Escolas e em 4 Colégios fora do âmbito da Inspiring Future.
- A participação na Futurália, a qual corresponde à maior feira de oferta educativa, formação e empregabilidade, que se realiza em Portugal.
- A criação da figura do "voucher", o qual corresponde a um vale de desconto de 30% no valor da matrícula, distribuído a todos os potenciais interessados (universo dos registos em mail list) e cuja ativação é efetuada no ato da matrícula.
- A participação em eventos e festivais de verão;
Refira-se ainda a comunicação e divulgação da oferta formativa através dos sites da ESSA, da

entidade instituidora e nas redes sociais, em campanhas publicitárias, e outras iniciativas levadas a cabo pelos alunos.
A política de captação de alunos do 2º ciclo, já não é tão exaustiva, tendo sido baseada na elaboração de propostas formativas que vão ao encontro das necessidades de desenvolvimento dos profissionais em exercício. Esta política explica o facto de no período em análise, o número médio de matriculados ser de aproximadamente 16% do número de alunos que concluíram o primeiro ciclo.
A ESSA revela-nos uma boa política de captação de alunos, mas, estranhamente, no RAA nunca se refere aos alunos maiores de 23 anos, apenas no seu site há referência à candidatura ao concurso, ao regulamento e ao processo em si.

A5.2. Sucesso escolar

A5.2.1. **A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:**
Sim
A5.2.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Segundo o RAA da ESSA nos anos em análise (2013/14 a2015/16) diplomaram-se 327 alunos nos diferentes cursos de licenciatura.
Destes, 87% (284 alunos) concluíram os cursos sem exceder os 4 anos de duração dos mesmos e destes apenas 13% (37 alunos) tiveram classificação final de curso igual ou inferior a 14 valores.
A média final destes alunos que se diplomaram, sem terem reprovado qualquer ano, foi em todas as licenciaturas de 15,6 valores. Estamos, assim, perante uma grande eficácia no ensino ministrado na ESSA.
No que respeita ao abandono escolar, também se verifica que se a taxa não era elevada, tem vindo a reduzir para números francamente bons, senão vejamos: em 2013/14 o abandono era de 11,5%, passando esta taxa no ano de 2015/16 para 3,4%.
Segundo a ESSA, a justificação para o elevado sucesso escolar e o reduzido abandono está nas medidas que tem vindo a tomar:
- Estruturas e medidas de apoio pedagógico e de aconselhamento sobre o percurso académico;
- Medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica;
- Estruturas e medidas de aconselhamento sobre as possibilidades de financiamento e emprego;
- Em termos metodológicos, “desde o primeiro ano é desenvolvido o processo de tomada de decisão através da pesquisa e da integração da prática baseada em evidência que visa preparar os alunos para a aprendizagem ao longo da vida”;
- Nas UC’s de prática clínica são também fornecidas aulas tutoriais ministradas na ESSA, enquanto o corpo docente se desloca à instituição onde a prática clínica está a ser desenvolvida;
- Os docentes disponibilizam seis horas semanais a fim de assegurar o acompanhamento do aluno.
Os inquéritos de satisfação dos alunos são analisados e, após reflexão dos docentes envolvidos, são definidas mudanças, sempre que necessário (i.e. mudanças relacionados com o contexto de sala de aula; o ajuste dos locais de prática quer para trabalho de campo quer para prática clínica e nas metodologias de avaliação (quer no nº de momentos de avaliação, quer no formato da mesma).
No que se refere à integração dos novos alunos, a ESSA para além de ter uma tuna, que por si é sempre um forte meio de integração, dispõe de um processo integrador de receção de novos estudantes, na qual participam os estudantes de anos mais avançados, bem como os professores.
Sempre que algo de menos bom acontece a algum aluno na sua vida académica, este tem à sua disposição o Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE) em que são fornecidos vários tipos de apoio, incluindo o apoio social.
Há também o Provedor do Estudante, a quem os alunos podem recorrer sempre que precisem.
Tudo isto será a explicação para o que ouvimos alguns alunos dizerem, usando a expressão “na ESSA isto é uma família”.

A5.3. Ligação à investigação orientada

A5.3.1. **A instituição tem medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação orientada desde os primeiros anos:**
Em parte
A5.3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
O RAA da ESSA refere ser uma preocupação da Escola assegurar o contacto dos seus estudantes com a investigação logo a partir do 1º ano de cada ciclo de estudos, conforme o determinado no art.º4º, nº 2 alínea h) do RJAES.
Assim, para desenvolver competências necessárias a uma boa prática científica, existem "nos 1ºs ciclos de estudo, UC's sobre metodologias da investigação, estatística, e investigação aplicada em cada área do saber".
O contacto dos alunos do 1º ciclo com a investigação orientada, é feita sobretudo através de UC's, ao longo dos quatro anos do curso, bem como nos vários momentos de realização de estágios clínicos, que se realizam ao longo dos cursos, ou durante atividades de extensão comunitária.
Assim, para um primeiro contacto com a investigação orientada, os departamentos elaboram projetos com o fim de introduzirem os alunos em atividades de investigação, principalmente no domínio da intervenção comunitária. A título de exemplo referimos três, dos muitos projetos realizados em 2015/16:
• Projeto LINFA – Rastreio de linguagem, fala e motricidade orofacial
Parceiros – Agrupamentos de escolas e Autarquias
• Speech Handicap Index (SHI)
Parceiros – ESSA & Serviço de Medicina Física e de Reabilitação – Instituto Português de Oncologia – Lisboa
• Cuidadores informais - intervenção concelhia integrada.
Parcerias: Comissão Social de Freguesia de Alcabideche (CSFA) - Centro de Saúde de Alcabideche, Santa Casa da Misericórdia de Cascais (Residência Sénior Prof. Maria Ofélia Leite Ribeiro) e Associação Apoio Social Nossa Senhora da Assunção (AISA).
O contacto com trabalhos de investigação aplicada surge, de uma forma mais aprofundada nos últimos anos de cada curso, onde fazem estudos de caso, devidamente fundamentados e apresentados em formato de artigo. Esta atividade, assim como a elaboração de trabalhos de campo com análise e tratamento dos dados recolhidos, realizam-se fundamentalmente no 4º ano de cada curso.
No último ano, no 2º semestre a generalidade dos alunos apresenta um projeto, sob a forma de artigo, "no sentido de exercitar a escrita científica e estimular a publicação dos resultados obtidos. Porém há outros alunos que optam pela realização de um estágio. Neste caso têm que apresentar o respetivo relatório, que inclui a apresentação de estudos de casos devidamente fundamentados.
No âmbito dos 2ºs ciclos, há uma maior exigência, todos os cursos têm uma UC de metodologia da investigação, onde realizam, individualmente, "entre outros trabalhos, a elaboração de um anteprojeto de investigação, com o nível suficiente para ser apresentado a uma comissão de ética ou painel de avaliadores externos".
Por último, há ainda que realçar o facto de a ESSA, desde 2015, ter em funcionamento uma Comissão de Ética, composta por elementos com experiência e competência para emitir pareceres e recomendações, nomeadamente no domínio das atividades de investigação, a qual se realiza, muitas vezes, com a participação de doentes.

A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho

A5.4.1. **A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:**
Em parte

A5.4.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
O relatório da ESSA não é muito explícito sobre a forma como monitoriza a empregabilidade dos seus diplomados, nem o seu trajeto profissional, pois a maioria dos dados apresentados baseiam-se nas estatísticas de cursos superiores do Ministério da Educação e Ciência.
A análise dos dados disponíveis, na fonte atrás referida, permite, segundo o RAA, aferir da taxa de empregabilidade dos cursos da ESSA. Assim, "à data de 31/12/2015, a taxa de desemprego de diplomados entre os anos letivos 2010/11 e 2013/14, permite-nos aferir da taxa de empregabilidade dos cursos da ESSA". Deste modo, "no referido período, estima-se a empregabilidade do curso de Fisioterapia em 98% (em 201 diplomados), para os diplomados em Terapia Ocupacional a taxa é de 96% (em 150 diplomados) e para a Terapia da Fala de 95.1% (em 144 diplomados".
Dizem-nos, ainda, que os mesmos dados estatísticos apontam para uma taxa de emprego de 91,3% na área de formação onde estes cursos se inserem.
É, ainda, referido "que em dezembro de 2015 as percentagens de empregados nos cursos de Terapia Ocupacional e Terapia da Fala aumentaram relativamente a 2014, passando, respetivamente, de 94.5% para 96.0% e de 89.1% para 95.1%".
É Também referido que fazem um acompanhamento informal aos licenciados, diretamente ou através da Associação de Estudantes da ESSA (AEESSA), o que lhes permite aferir que os dados estão em concordância com as percentagens de empregabilidade registadas.
A ESSA, para apoiar a inserção no mercado de trabalho, criou o Gabinete de Apoio ao Estudante (GAE), que neste âmbito promove pequenos cursos sobre a busca de emprego, incluindo técnicas de elaboração de currículos e preparação de entrevistas, bem como workshops sobre empreendedorismo. São ainda disponibilizadas na página institucional da ESSA e na página do facebook, informações sobre as ofertas de emprego.
Apesar das dúvidas surgidas no que se refere às taxas de empregabilidade apresentadas, estas terão um elevado grau de empregabilidade. Pois estamos a apreciar profissões que estão regulamentadas em Portugal e nos países da União Europeia, dando os cursos da ESSA acesso à respetiva Cédula Profissional. O curso de terapia ocupacional é mesmo o único em Portugal reconhecido pela World Federation Occupational Therapy o que lhe confere um maior potencial de emprego internacional.
No entanto, não deixa de ser bem visível que há falta de monitorização da empregabilidade dos diplomados pela Instituição, pelo que, apesar de nos dizerem que a empregabilidade é elevada, "a inserção dos diplomados no mercado de trabalho" não está a ser cumprida, nos termos da lei (artigo 4º, nº 2 alínea f) do RJAES).

A6. O corpo docente

A6.1. **A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:**
Sim
A6.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A ESSA no seu RAA afirma que todos os critérios referentes ao corpo docente são, na sua globalidade, cumpridos.
Efetivamente, o RJIES no seu art.º 49º, afirma que o corpo docente das instituições de ensino politécnico devem satisfazer os requisitos abaixo indicados:
- Tem que haver, "no conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na instituição, o mínimo de um detentor do título de especialista ou do grau de doutor por cada 30 estudantes" (alínea b, do referido artigo). Na totalidade do corpo docente da ESSA existem, nesta condição, 44 docentes por aluno, quando para cumprir esta determinação teria que haver um mínimo de 12,8 docentes, pelo que a ESSA cumpre plenamente esta disposição legal;
- O nº de doutores a tempo Integral deve ser pelo menos 15% do corpo docente, e como na ESSA existem 7 doutore a TI, num total de 32,2 ETI's, o que dá 21,7% do total do corpo docente, a

Instituição também cumpre o determinado na alínea c) do artigo acima referido;
- Diz-se ainda na alínea c) deste artigo, que na totalidade do corpo docente, 35% devem ser detentores do título de especialistas. Na ESSA, se contabilizarmos os docentes especialistas (doutorados e não doutorados especialistas, a tempo integral e parcial), existem 21,67 ETI's de docentes nestas condições, ao que corresponde 67,3 % de especialistas no conjunto do corpo docente, quando a lei exige 35%, pelo que também satisfaz os requisitos da lei.
No que diz respeito à política de contratação de docentes a ESSA deveria, apostar mais numa política de contratação de especialistas, através da realização de provas públicas, assim como deveria apostar mais em docentes a tempo integral, pese embora reconhecermos que a contratação de docentes altamente especializados, para lecionarem determinadas UC's seja, uma mais valia para a qualidade do ensino, logo para os alunos e para a Escola.
Actualmente, estão 5 docentes inscritos em doutoramento, um deles aguardando já a marcação da prestação de provas, e que já estão marcadas provas públicas para mais 4 especialistas, pelo que pensamos que a ESSA não irá ter, no futuro, problemas com a composição do seu corpo docente, que é jovem, e parece querer dar tudo pela Instituição.
É de realçar o facto de a ESSA atribuir bolsas aos seus docentes para a realização de mestrados e doutoramentos, revelando apostar na constituição de um corpo docente jovem e adequado à sua missão.

A7. A atividade científica e tecnológica

A7.1. Políticas de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível

A7.1.1. **A Instituição tem uma política para a investigação orientada, o desenvolvimento tecnológico e o desenvolvimento profissional de alto nível, e para a sua valorização económica:**
Em parte
A7.1.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A SCML e a ESSA têm uma política de investigação que procura apoiar todas as iniciativas de investigação, desenvolvimento tecnológico e inovação (IDT&I), através de um "Programa de Apoio à Investigação Científica", cujo regulamento contempla a atribuição de "Prémios de Publicação", "Apoio Financeiro Para Atividades de Disseminação / Intercâmbio", "Bolsas de Investigação Científica, (…) e apoio a projetos de Investigação, internos ou externos".
Esta política começa a dar os seus frutos e hoje são já vários os projetos científicos em curso na ESSA, e muitos docentes seus já estão inseridos em centros de investigação acreditados.
Estamos perante uma grande dinâmica dos docentes, apesar de os mesmos se queixarem de a elevada carga letiva e a diversidade de atividades que desempenham, lhes retirar tempo para investigar. Outra das suas preocupações é a necessidade do Laboratório de Análise do Movimento, equipamento este que irá apoiar a investigação e a atividade formativa em geral.
No decorrer da visita da CAE fomos informados que a SCML já havia desbloqueado verbas para este investimento.
As atividades de investigação e desenvolvimento são garantidas pelos docentes, em projetos específicos, ou orientando dissertações de teses de mestrado.

A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade

A7.2.1. **A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e**

nacional:
Sim
A7.2.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A ESSA diz-nos no seu RAA que a prestação de serviços à comunidade se concretiza pela intervenção dos docentes e dos alunos, através de ações e/ou projetos de intervenção comunitária no âmbito das UC's ou dos seus departamentos ou em ligação com outras áreas com incidência social.
Deste modo, são prestados muitos serviços à comunidade, nomeadamente, a realização de diversas atividades de voluntariado; de avaliação e formulação de pareceres técnicos científicos; de divulgação de cursos junto de potenciais interessados; de formação aos educadores clínicos e de outras atividades pedagógicas e de caráter educativo, que contribuam para a melhoria da qualidade de serviços.
Os referidos serviços são prestados a autarquias, escolas do ensino secundário, instituições sociais e de saúde e equipamentos da SCML. No âmbito destes apoios a ESSA afirma que desde 2013/14, os seus docentes e alunos participam anualmente numa média de 35 a 40 projetos comunitários, maioritariamente ao nível local e regional, dando assim a ESSA um forte contributo comunitário adequado à sua missão.
Anualmente todos os departamentos, após reflexão e avaliação das atividades realizadas no ano anterior, apresentam, ao CTC, CP, e ouvidos estes, ao Diretor da Escola, novas propostas de prestação de serviço à comunidade, as quais têm que se inserir na missão da Escola.
Deste modo, a ESSA desenvolve, através dos seus docentes e alunos, muitos projetos de extensão à comunidade, tendo como parceiros nesses projetos, autarquias, escolas, centros de saúde, médicos de mundo, comissão para a pessoa com deficiência, cooperativa nacional de apoio a deficientes, entre outros.
Todas estas atividades têm permitido, também, o contacto direto dos estudantes com a comunidade, integrando-os nesta e permitindo que os mesmos tenham a oportunidade de desenvolver competências e vivências práticas em diferentes contextos de intervenção.

A7.3. Políticas de captação de receitas próprias

A7.3.1. **A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:**
Em parte
A7.3.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A ESSA responde a esta questão de uma forma pouco explícita e com informação excessivamente reduzida.
A ESSA afirma que "tem como políticas institucionais para a captação de receitas próprias a participação em colaborações internacionais e nacionais, em projetos de investigação, mediante a participação em parcerias institucionais e projetos de externalização e trabalho na comunidade".
Porém não quantifica qualquer receita.
Refere ainda que neste período em análise, obteve outras receitas provenientes de diversas fontes, tais como:
- As relacionadas com as diversas infraestruturas, como a renda do bar (explorado por terceiros);
- As taxas de biblioteca referentes ao não cumprimento de prazos, as ações de formação na escola, consultas de psicologia, seminários/workshops e subsídio para organização da mobilidade – ERASMUS, as fotocópias, impressões, fardamento para estudantes e docentes e venda de livros de autores da ESSA.
A ESSA considera ainda como fontes de receita os vários protocolos existentes com diversas entidades
Como síntese, podemos afirmar que o facto de não ter sido referido qualquer valor obtido como receita, não nos permite fazer a apreciação das políticas institucionais para a captação de fontes de financiamento alternativas e da adequação do nível de receitas próprias obtidas.

A8. Políticas de colaboração nacional

A8.1. **A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:**
Sim
A8.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Ao analisarmos a política nacional para a cooperação com outras Instituições, verificamos que segundo o RAA existe um vasto conjunto de parcerias com "Institutos e Instituições Nacionais" com atividade nas suas áreas de ensino e investigação. O objetivo destas parcerias é o de promover a cooperação interinstitucional nos ciclos de estudo, e a participação em atividades de investigação. Neste momento têm mais de uma centena de protocolos, parcerias ou acordos de cooperação com Instituições Nacionais.
Concluindo, a ESSA, não só pelo que vem explanado no Relatório, mas também pelo que está divulgado no seu site e o que foi dito e demonstrado no decorrer da visita da CAE, apresenta uma política de cooperação com outras Instituições nacionais definida e consistente, estabelecendo parcerias com diversas Instituições, principalmente com as relacionadas com as suas áreas de formação e investigação.

A9. Políticas de internacionalização

A9.1. **A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:**
Sim
A9.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
De acordo com o RAA, "a participação em organizações nacionais e internacionais das áreas de especialidade da ESSA, é um meio de afirmação da qualidade dos seus Docentes e da própria Escola, constituindo estas organizações fóruns privilegiados de networking para todos os envolvidos".
Esta preocupação permitiu-lhe estar normalmente representada a nível dos mais altos cargos destas organizações.
Os resultados obtidos permitiram a elaboração das Normas Orientadoras para a Educação na Europa (competências específicas e genéricas-chave que constituem os padrões comuns para a formação inicial dos terapeutas da fala na Europa. É com base nas diretrizes do documento que se orientam os objetivos do 1º ciclo de estudos em Terapia da Fala, atualmente em vigor.
A ESSA tem ainda desenvolvido parcerias e projetos relevantes com parceiros internacionais, onde, para além de ocupar um papel de relevo, tem levado a cabo diversas iniciativas no âmbito dos cursos que ministra e em que é especialista.
Também participam no programa Erasmus +, onde têm desenvolvido projetos de investigação financiados por este programa. Estes programas têm envolvido diversas IES de variados países, como: Turquia, Rússia, Jordânia, Inglaterra, Espanha.
Já no que se refere aos movimentos de mobilidade, no âmbito deste programa, no ano letivo de 2015/2016 entre docentes e estudantes outgoing e incoming totalizaram 43.
Em suma, a ESSA e os seus docentes estão fortemente envolvidos em projetos de mobilidade e de intercâmbio internacional, nomeadamente, em projetos de desenvolvimento curricular com parceiros europeus e africanos.
Pelo seu histórico, pelo empenho e relação inter-órgãos, pelas elevadas potencialidades e o "vestir da camisola" pela generalidade dos seus docentes, conforme testemunhado na visita realizada pela CAE, o caminho vai no sentido do sucesso e afirmação da Escola.

A10. Instalações

A10.1. **A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministração de ensino politécnico:**
Sim
A10.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A CAE não tinha como objetivo apreciar as instalações da ESSA, mas pela descrição efetuada no RAA, no que é referido em B3. e pela breve visita que a CAE fez, após terminarem as reuniões, a algumas instalações como a Biblioteca, bar e laboratórios, tudo leva a crer que as mesmas têm todas as condições para desenvolver a atividade letiva. Refira-se, ainda, que a ESSA através de um protocolo existente, utiliza regularmente as instalações do Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão e recorre, pontualmente, a auditórios nas várias instituições que integram a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, para a realização de ações de formação.
No seu site é possível ter conhecimento dos Laboratórios e outros espaços letivos especializados, ali existentes:
Laboratório de Avaliação em Fisioterapia I
Laboratório de Avaliação em Fisioterapia II
Laboratório de Fala
Laboratório de Desempenho Ocupacional I
Laboratório de Desempenho Ocupacional II
Sala para aulas práticas, de utilização múltipla, com características laboratoriais.

A11. Serviços de ação social

A11.1. **São assegurados serviços de ação social:**
Sim
A11.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
Os alunos da ESSA têm, sempre que necessário, algum apoio social ao seu dispor, pois como é dito no relatório, apesar de a Escola ser privada “comunga dos princípios humanísticos e de solidariedade social da sua entidade instituidora”.
Assim, para além das bolsas atribuídas pela DGES, a SCML criou em 2013 as denominadas “Bolsas Santa Casa” que constituem o principal mecanismo de apoio social aos estudantes da ESSA.
As Bolsas Santa Casa representem um forte investimento em apoio na captação e manutenção dos estudantes nesta Escola, a qual assume o compromisso de garantir que nenhum candidato que optasse pela Escola, se visse impedido de a frequentar por questões exclusivamente financeiras.
Existe ainda um outro apoio financeiro destinado, em exclusivo, aos colaboradores da SCML, e seus familiares, os quais beneficiam de um desconto de 20% nas propinas.
A ESSA tem em funcionamento um Gabinete de Apoio ao Estudante que utilizando recursos da entidade Instituidora e de algumas parcerias de proximidade, disponibiliza alguns apoios não financeiros
De acordo com os próprios alunos, para que a ação social fosse totalmente boa, só lhe falta ter residência para estudantes, o que parece ser um objetivo da SCML, a realizar a curto prazo.

A12. Informação para o exterior

A12.1. **A Instituição publicita de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:**
Em parte
A12.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A ESSA tem uma política de publicitação para o exterior de informação sobre a sua oferta formativa, sobre os seus órgãos dirigentes e sobre o que de um modo geral se passa na Instituição, que consideramos muito adequada.
Esta informação para o exterior concretiza-se através de suporte físico e informático nas páginas da

WEB e do facebook. As informações de caráter legal e obrigatório encontram-se com links próprios na página da Escola.
A informação prestada, nomeadamente no seu site é “esclarecedora para o público em geral e, em especial, para o público-alvo, existindo a possibilidade de interação através do site”.
Como já atrás foi referido, realizam diversas atividades no exterior para divulgação da Instituição e da sua oferta formativa, com o objectivo de captarem novos alunos. De entre estas atividades destacam-se os ”roadshow” e as “Escolas Abertas” que realizam.
São ainda produzidos materiais de divulgação como flyers e brochuras, e realizadas campanhas de publicidade na imprensa escrita.
No entanto é o site da Escola a principal fonte de informação disponível ao público. O site, para além de ser bastante apelativo em termos gráficos, é de fácil consulta e contem bastante informação, não só sobre a oferta formativa do 1º e 2º ciclo de estudos como outra informação, nomeadamente, regulamentos, órgão de governo, atas das reuniões de alguns órgãos, como o CP e o CTC, e demais documentação institucional relevante.
O site encontra-se atualizado, assim como a informação prestada, apenas não encontrámos a divulgação dos relatórios provenientes da A3ES e todos os planos e relatórios de atividades e os relatórios da autoavaliação. Superiormente está determinado que as IES, “devem assegurar especial publicidade aos documentos produzidos no âmbito do processo de auto -avaliação, quer no seu interior, quer para o exterior” e os “relatórios de avaliação externa são divulgados publicamente, nomeadamente nos sítios da Internet do ministério da tutela e da instituição avaliada”- art.º 16 da Lei n.º 38/2007 de 16 de Agosto. Assim como “São obrigatoriamente publicadas nos sítios da Internet da Agência e das instituições de ensino interessadas: a) As decisões conclusivas proferidas pelo Conselho de Administração e pelo Conselho de Revisão nos procedimentos de avaliação, bem como a data e o prazo de vigência da acreditação; b) Os relatórios de avaliação e as pronúncias das instituições de ensino superior interessadas apresentadas nos procedimentos referidos na alínea anterior” art.º 20º do Regulamento nº 392/2013 da Agência de Avaliação e acreditação do Ensino Superior.

Requisitos Especificos

A13. Oferta educativa

A13.1. **INSTITUTO POLITÉCNICO:** A Instituição dispõe de, pelo menos:
- Duas escolas de áreas diferentes;
- Quatro ciclos de estudos de licenciatura acreditados, dois dos quais técnico-laboratoriais, em pelo menos duas áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino politécnico.

OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO:A Instituição dispõe de, pelo menos:
- Um ciclo de estudos de licenciatura acreditado.

Sim
A13.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A ESSA é uma Instituição de ensino politécnico privada, e tem como entidade instituidora a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.
É uma Instituição com cerca de cinco décadas de existência, tendo-se tornado uma referência nacional na formação de profissionais de saúde, nomeadamente nas áreas científicas de: Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Terapia da Fala.
A ESSA dispõe de três cursos de licenciatura, devidamente acreditados pela A3ES, no ano de 2015 e todos por 6 anos: Terapia Ocupacional; Fisioterapia; Terapia da Fala. No que se refere a cursos conducentes ao grau de mestre, a ESSA tem 4 cursos acreditados pela A3ES, por um período de 6 anos, embora estejam a funcionar neste momento apenas dois: Fisioterapia e Terapia da Fala.

A14. Corpo docente

A14.1. No conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição:
- A Instituição dispõe, no mínimo, de um especialista ou doutor por cada 30 estudantes;
- Pelo menos 15% são doutores em regime de tempo integral;
- Para além desses doutores, pelo menos 35% são especialistas (que poderão ser igualmente detentores do grau de doutor).

Sim

A14.2. **Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**
A Instituição dispõe, como se pode ver no ponto A6.2, de um corpo docente bastante equilibrado para o desempenho da sua missão.

A15. Observações

A15. **Observações**
Sublinhe-se o orgulho da ESSA por ter sido pioneira em Portugal das formações de Fisioterapia, terapia Ocupacional e Terapia da Fala, bem como o facto de serem uma referência Nacional e Internacional na formação de profissionais nestas áreas.
Igualmente se realça o facto de a Escola e a SCML reconhecerem a importância de uma maior aposta no SIGQ, comprometendo-se a disponibilizar maior apoio logístico, técnico e humano, indispensável para uma maior consolidação deste processo. Assim como também reconhecem a necessidade de uma maior aposta no domínio da investigação, pelo que se propuseram constituir e tentar a certificação de um centro de investigação da SCML/ESSA, e para o qual nos informaram que já estão a trabalhar.

II - Avaliação das Unidades Orgânicas

B1. Ensino

B1.1. **Adequação da oferta educativa**
Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza politécnica.
Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza politécnica.
A ESSA apresenta-nos como histórico de acreditação o seguinte quadro:
- 3 licenciaturas acreditadas (Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Terapia da Fala);
- 1 licenciatura não acreditada (Serviço Social);
- Zero cursos de licenciatura descontinuados;
- Há a registar ainda a existência de 4 mestrados acreditados (Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Terapia da Fala e Abordagens na Criança em Contexto Educativo);
- 1 mestrado não acreditado (Avaliação e reabilitação Auditiva nas Perturbações da Comunicação);

Refira-se que tem sido opção da ESSA não apostar na lecionação de CteSP’s, dada a especificidade da sua oferta formativa.
Constata-se, assim, que a oferta educativa é adequada à missão desta Instituição de natureza politécnica.

B1.2. **Estudantes**

Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.
O número total de alunos da Escola Superior de Saúde de Alcoitão é no ano letivo em apreciação (2015/16), no conjunto do 1º e 2º ciclo de 384 alunos, sendo que destes 343 são alunos do 1º ciclo.
Destaca-se positivamente o curso de Fisioterapia, pela sua elevada procura, enquanto pela negativa se destaca o curso de Terapia da Fala, que apenas tem no total dos anos do curso 44 alunos inscritos, o que revela a sua baixa procura.
Sobre os mestrados há a realçar a sua fraca procura, destacando-se, porém, o mestrado em Terapia da Fala pela sua elevada procura.
Dos quatro cursos de mestrado acreditados este ano apenas estão a funcionar dois: Fisioterapia, com 3 alunos e Terapia da Fala com 32 alunos.
A explicação apresentada, no decorrer da visita, para esta realidade é a pouca necessidade de formação sentida pelos diplomados, face à sua elevada empregabilidade.

B1.3. **Diplomados**
Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.
De uma maneira geral, estamos perante uma boa eficiência formativa, principalmente na licenciatura de Fisioterapia. Já a licenciatura de Terapia da Fala tem um baixo nº de diplomados, mas fundamentalmente porque a sua procura é muito diminuta.
Na globalidade, nos três cursos de licenciatura, salienta-se o facto de em 2015/16 se terem diplomado menos 50 alunos, em relação aos anos anteriores.
Nos cursos de mestrado a pouca procura do mestrado em Terapia Ocupacional já levou ao seu encerramento, enquanto o mestrado de Abordagens na Criança em Contexto Educativo nunca chegou a abrir.
O nível de eficiência é elevado em Fisioterapia, mas com um reduzido nº de alunos inscritos, enquanto o mestrado de Terapia da Fala, que é o curso com maior procura, registou nos anos de 2014/15 e 2015/16 taxas de diplomados de 42,9% e 84,2%, respetivamente.

B2. Corpo docente

B2.1. **Adequação em número, qualificação e especialização**
Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.
Segundo os dados disponíveis, o número de docentes em tempo integral com mais de 3 anos de contrato, são 23, dos quais 7 são doutorados e 21 são docentes especialistas. Como há a indicação de que um doutorando vai já prestar provas e que estão abertos concursos públicos para a entrada de mais 4 docentes especialistas, parece-nos que o corpo docente é adequado às necessidades e missão da Instituição, conforme já referimos no item A6.2.
B2.2. **Estabilidade e dinâmica de formação**
Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.
Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.
O corpo docente da ESSA é jovem e detentor de uma formação científica e pedagógica adequada destacando-se positivamente pelo seu grau de especialização.
No geral, existe estabilidade do corpo docente, encontrando-se 70% dos docentes integrados na carreira.
A ESSA/ SCML têm uma política de apoio à obtenção dos graus académicos de Mestrado e Doutor, pelos docentes integrados na carreira em regime de tempo integral, o que talvez justifique que 5 docentes estejam inscritos em doutoramento, um deles aguardando já a marcação da prestação de provas, e já estão marcadas provas públicas para mais 4 especialistas, pelo que pensamos que a ESSA não irá ter no futuro problemas com a composição do seu corpo docente, que é jovem, cientificamente capaz e disposto a dar tudo pela Instituição.

Perguntas B3. a B5.

B3. **Instalações**
Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.
Atrás apreciado em A10.
B4. **Atividades de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível**
Apreciação geral das atividades de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível nas Unidades Orgânicas.
Na ESSA os Departamentos são centrais para o desenvolvimento da atividade científica, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional. No entanto, a fraca disponibilidade temporal dos docentes para atividades de I&D e o fraco desenvolvimento de uma agenda específica de projetos interdepartamentais, apresentam-se como debilidades no presente.
A criação de um Centro de investigação a nível da entidade instituidora (SCML) e a continuação do financiamento anual para melhoria dos equipamentos e atividades de I&D, abre a perspetiva de evolução e melhoria, fortalecendo e criando sinergias e dinâmica nesta vertente.
As atividades de investigação e desenvolvimento são garantidas pela atividade científica dos docentes, em projetos específicos, ou orientando dissertações de teses de mestrado.

B5. **Produção artística**
Apreciação geral das atividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.
NA

Perguntas B6. a B7.

B6. **Prestação de serviços à comunidade**
Apreciação geral das atividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo atividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.
Como se disse no item A7.2.2. a ESSA presta muitos serviços à comunidade através da intervenção dos docentes e dos alunos, nomeadamente com ações e/ou projetos de intervenção no âmbito das UC’s ou dos seus departamentos ou em ligação com outras áreas com incidência social.
Promove a realização de diversas atividades de voluntariado; de avaliação e formulação de pareceres técnicos científicos; de divulgação de cursos junto de potenciais interessados; de formação aos educadores clínicos e de outras atividades pedagógicas e de caráter educativo, que contribuam para a melhoria da qualidade de serviços.
Os referidos serviços são prestados a autarquias, escolas do ensino secundário, instituições sociais e de saúde e equipamentos da SCML. No âmbito destes apoios a ESSA afirma que desde 2013/14, os seus docentes e alunos participam anualmente numa média de 35 a 40 projetos comunitários, maioritariamente ao nível local e regional, dando assim a ESSA um forte contributo comunitário adequado à sua missão.
A ESSA desenvolve, através dos seus docentes e alunos, muitos projetos de extensão à comunidade, tendo como parceiros nesses projetos, autarquias, escolas, centros de saúde, médicos de mundo, comissão para a pessoa com deficiência, cooperativa nacional de apoio a deficientes, entre outros.

B7. **Colaboração nacional e internacional**
Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas.
Atrás apreciado em A8 e A9.

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

B8. Sistema interno de garantia da qualidade
No caso de o sistema estar definido a nível institucional (certificado ou não pela A3ES) preencher o campo B8.3.
B8.1. **Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)**
Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua certificação.
<sem resposta>
B8.2. **Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)**
Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.
<sem resposta>
B8.3. **Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de sistema a nível da Instituição)**
Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade da Instituição.
Constata-se que nos estatutos estão previstas as competências e responsabilidades ao nível do acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem, com vista à sua melhoria contínua, conforme já foi descrito no ponto A4.4.2, que iniciam com a elaboração da ficha da unidade curricular e terminam com a elaboração do relatório de autoavaliação da UO. O relatório de autoavaliação da UO e o relatório de autoavaliação do curso são, atualmente, os principais instrumentos desta dimensão de avaliação.
Pode-se aferir que, apesar do trabalho que já se desenvolve ao nível do processo de ensino e aprendizagem, o sistema não chega às outras áreas, o que evidencia um longo caminho a percorrer.

B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria

B9.1. **Apreciação global das Unidades Orgânicas**
Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.
A ESSA é um estabelecimento privado de Ensino Superior Politécnico, abrangida pelo Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, cuja entidade Instituidora é a SCML
A ESSA resultou da reconversão, em 1994, da Escola de Reabilitação de Alcoitão (ERA), criada pela Portaria 22034, de 4 de Junho de 1966.A ERA estava, então, integrada no Centro de Reabilitação de Alcoitão, instituição dependente da SCML. A experiência da SCML na formação de profissionais de saúde, no âmbito da reabilitação, remonta a alguns anos antes, com a criação dos cursos de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, em 1957, e de Terapia da Fala, em 1962.Apesar da sua recente integração no sistema nacional de ensino (1994), a ESSA tem assim uma experiência acumulada de cerca de 5 décadas de formação de Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais e Terapeutas da Fala, tendo sido a primeira escola, em Portugal, a formar estes profissionais.
Os seus Estatutos definem os órgãos de governo de acordo com o RJIES e o estatuto pela entidade instituidora.
Os órgãos exercem as suas funções em estreita colaboração com a entidade instituidora, enquanto responsável pela sua gestão económica e financeira. Esta ligação é assegurada pela realização de reuniões regulares do Diretor e o membro da mesa da SCML, com o pelouro da Escola
Nesta estrutura organizativa está garantida a autonomia científica e pedagógica da escola, a qual é exercida em estreita ligação entre os órgãos de governo, os departamentos e os coordenadores de curso.

B9.2. **Áreas de excelência**
Identificação de áreas de excelência.
Releva-se o histórico de acreditação das três áreas de excelência e de referência da sua oferta formativa - Fisioterapia; Terapia da Fala; Terapia Ocupacional - pois, quer o 1º ciclo de estudos, quer o 2º ciclo, foram acreditados por seis anos, em 2015 e 2012 respetivamente
B9.3. **Áreas com fragilidades**
Identificação de áreas com fragilidades específicas.
O corpo docente carece de mais docentes a tempo integral, principalmente de doutorados. Existe um grande desequilíbrio entre os docentes existentes com título de especialista (DL 206/2009) e os especialistas reconhecidos pelo CTC;
Necessidade de melhorar o desempenho no domínio da I&D, e divulgar mais o que vêm fazendo;
Docentes com elevada carga letiva e grande diversidade de atividades, o que lhes reduz o tempo para desenvolvimento da investigação;
O número de publicações científicas em revistas estrangeiras é muito baixo.
B9.4. **Recomendações de melhoria**
Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.
• Cumprir os requisitos legais ao nível do corpo docente;
• Reforçar e consolidar formas alternativas de atração de estudantes, nomeadamente dos estudantes de mestrados;
• Reajustar os horários do Bar/Cantina e Biblioteca às necessidades dos estudantes;
• Apostar na consolidação da política de qualidade, proporcionando mais e melhores condições humanas e materiais para atingir este objectivo;
• Contribuir para mais investigação, proporcionando melhores condições (Laboratório de Análise do Movimento)

B10. Observações

B10. **Observações**
<sem resposta>

III - Apreciação global da instituição

Perguntas C1. a C5.

C1. **Apreciação global**
Apreciação global da Instituição.
A ESSA é um estabelecimento privado de Ensino Superior Politécnico, abrangida pelo Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo, cuja entidade Instituidora é a SCML.
Os seus Estatutos definem os órgãos de governo de acordo com o RJIES e os Estatutos publicados pela entidade instituidora - SCML.
Os órgãos exercem as suas funções em estreita colaboração com a entidade instituidora, enquanto responsável pela sua gestão económica e financeira. Esta ligação é assegurada pela realização de reuniões regulares do Director e o membro da mesa da SCML, com o pelouro da Escola.
Nesta estrutura organizativa está garantida a autonomia científica e pedagógica da escola, a qual é exercida em estreita ligação entre os órgãos de governo, os departamentos e os diretores de curso.
A oferta formativa e demais atividades desenvolvidas demonstram existir uma matriz marcadamente politécnica, dando-se, assim, cumprimento à natureza da sua missão institucional.

C2. **Pontos fortes**
Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.

Ao referido em A9.2 destacamos ainda como pontos fortes, o seguinte:
• Abertura da Escola ao exterior: Nacional e Internacional;
• Reconhecimento Nacional e Internacional das competências profissionais dos ex-alunos da Escola;
• Boa relação Professor/Aluno;
• Sinergia entre docentes, ao nível dos Departamentos;
• Excelentes condições de aprendizagem: Aulas práticas com grupos pequenos; bons laboratórios; Estágios clínicos curriculares com elevado grau de exigência;
• Estruturas de apoio ao estudante;
• Bons serviços de ação social;
• Boa taxa de empregabilidade.

C3. **Pontos fracos**
Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.
Para além do referido em A9.3, há ainda a referir:
• Existência de uma incipiente política do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, onde faltam apoios técnicos e humanos, para que o sistema de certificação da avaliação da qualidade se consolide, e possa caminhar para uma futura certificação pela A3ES, como parece ser vontade dos responsáveis pela Instituição;
• Disponibilizar no site todos os dados referentes à avaliação e autoavaliação, bem como toda a comunicação com a A3ES, no que se refere a acreditação de cursos e avaliação institucional;
• Avaliação do desempenho do pessoal docente;
• Dificuldade de captação de estudantes para o 2º ciclo;
• Baixa produção científica;
• Excessiva presença da Entidade Instituidora, que ao nível do funcionamento poderá introduzir alguns constrangimentos.

C4. **Recomendações de melhoria**
Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.
Apostar no desenvolvimento do SIGQ, pelo menos na perspetiva de apoio aos órgãos de gestão, da monitorização das atividades e da melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, investigação aplicada e prestação de serviços;
Formalizar as orientações para a investigação aplicada e a prestação de serviços, no sentido de dar coerência às iniciativas.
Formalizar e monitorizar a política de investigação.
Fomentar a internacionalização e a mobilidade de docentes e de alunos;
Melhorar a comunicação interna e externa, nomeadamente através do site institucional, disponibilizando todos os dados referentes aos planos e relatórios de atividades e os relatórios da autoavaliação e os relatórios de avaliação externa, como determina o art.º 16 da Lei n.º 38/2007 de 16 de Agosto e o art.º 20º do Regulamento nº 392/2013 da Agência de Avaliação e acreditação do Ensino Superior

C5. **Recomendação Final**
(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)
Após leitura da Pronúncia ao relatório preliminar, a CAE gostaria de salientar que é com grande satisfação que reconhece e se congratula com o esforço realizado pela ESSA em cumprir, de imediato, parte ou a totalidade das recomendações sugeridas no decorrer da visita e expostas no RP. No entanto, mantém o seu parecer de acreditar por 1 ano, com as seguintes condições:

Condições a satisfazer no imediato:
- Formalizar a política de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível.

Condição a cumprir no prazo de 1 ano:
- Consolidar o Sistema interno de garantia da qualidade;
- Apresentar o resultado da avaliação de docentes

Condição a cumprir no prazo de 3 anos:
- Apresentar resultados da política de investigação orientada, desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento profissional de alto nível.